

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizado por atípicos processos na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM⁵). O modelo SCERTS^{TM2} é um instrumento que rastreia a comunicação dos indivíduos com TEA e de seus parceiros, para auxiliar profissionais da saúde realizarem o diagnóstico, levando em consideração às necessidades, limitações e interesses da criança. Este modelo avalia comunicação social, regulação emocional e o foco do presente estudo, o suporte transacional (TS). Os diferentes graus de severidade, resultam em diferentes níveis de autonomia e independência de TEA, que pressupõem a necessidade de maior ou menor apoio para seu desenvolvimento que pode gerar sobrecarga para os cuidadores e familiares.

Objetivos: Verificar a correlação entre a sobrecarga materna e a necessidade de suporte transacional em crianças com TEA, pelo modelo SCERTS^{TM2}. Verificar a correlação da sobrecarga e suporte transacional aos níveis intelectual, de comportamentos não adaptativo, de linguagem da criança e variáveis sócio demográficas

MÉTODOS

Trata-se de uma amostra de 56 indivíduos, organizados entre: 29 crianças, 05 meninas e 24 meninos, com idade variando de 28 meses a 113 meses, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista por uma equipe multidisciplinar, e suas respectivas mães. A análise foi realizada com base nas pontuações percentuais quanto à necessidade de suporte interparental e de aprendizagem, pelo modelo SCERTS^{TM2} de avaliação e a sobrecarga materna adquirida pela Escala Burden³ (questionário respondido pela mãe com perguntas que englobam as áreas de saúde, vida social e individual, situação financeira, estabilidade emocional e relações interpessoais). Considerou-se as variáveis Escolaridade Materna, Sexo, Idade, Pontuação da Avaliação Desenvolvimento de Linguagem ADL⁴ (instrumento que permite observar e avaliar de maneira qualitativa e quantitativa a linguagem expressiva e compreensiva da criança), Autism Behavior Checklist ABC/ICA⁵ (lista de comportamentos que a criança realiza, divididos em cinco áreas: estímulo sensorial; relacionamento; corpo e uso de objeto; linguagem; ajuda pessoal e social), e Avaliação do Nível Intelectual QI⁶. Para análise estatística⁷ dos dados, foram utilizados os testes Shapiro-Wilks e coeficiente de correlação de Spearman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que 93% das mães apresentaram sobrecarga, e 100% das mães forneceram suporte transacional. A variável nível intelectual⁶ com pontuação acima de 90 pontos (inteligência média), mostrou influência entre a necessidade de maior suporte interparental e a sobrecarga materna, indicando que as crianças com inteligência média precisaram de maior suporte e suas mães apresentaram maior sobrecarga. A variável comportamentos não adaptativos⁵, mostrou influência nas relações positivas entre a necessidade de maior suporte interparental e a sobrecarga materna, indicando que quanto maior a pontuação do ABC/ICA⁵, maior o suporte necessário e sobrecarga presente na mãe. A variável sexo feminino mostrou influência nas relações positivas entre a necessidade de maior suporte interparental e de aprendizagem, indicando as meninas do presente estudo necessitaram de maior suporte tanto de aprendizagem quanto interparental.

Correlações entre escolaridade materna, idade, ABC⁵ e ADL⁴, com as variáveis Sobrecarga (Burden³) e Suporte Transacional² (Suporte Interparental e Suporte de Aprendizagem).

		Pontuação Burden, n	Suporte Interparental	Suporte de Aprendizagem
Idade (Criança)	Coefficiente de correlação	-0,123	0,004	0,238
	Sig. (p)	0,525	0,983	0,214
	N	29	29	29
Escolaridade Mãe (Meses)	Coefficiente de correlação	-0,331	-0,200	0,191
	Sig. (p)	0,089	0,327	0,349
	N	26	26	26
ABC	Coefficiente de correlação	0,560	0,408	0,076
	Sig. (p)	0,001	0,028	0,695
	N	29	29	29
ADL (Score Padrão)	Coefficiente de correlação	-0,222	-0,086	-0,002
	Sig. (p)	0,286	0,641	0,981
	N	25	25	25
Idade (Materna)	Coefficiente de correlação	-0,259	0,187	0,079
	Sig. (p)	0,175	0,305	0,683
	N	29	29	29

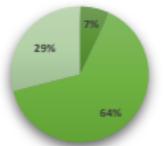
Correlação dos resultados de Burden³ e o Suporte Transacional² (Suporte Interparental e Suporte de Aprendizagem) quanto ao sexo feminino.

		Pontuação Burden, n	Suporte Interparental
Suporte Interparental	Coefficiente de correlação	0,000	
	Sig. (p)	1,000	
	N	5	5
Suporte de Aprendizagem	Coefficiente de correlação	0,503	0,117
	Sig. (p)	0,033	0,209
	N	5	5

Correlação dos resultados de Burden³ e o Suporte Transacional² (suporte interparental e suporte de aprendizagem) quanto a pontuação de QI⁶, a partir de 90 pontos (inteligência média).

		Pontuação Burden, n	Suporte Interparental
Suporte Interparental	Coefficiente de correlação	1,000	
	Sig. (p)		
	N	03	03
Suporte de Aprendizagem	Coefficiente de correlação	-0,006	-0,062
	Sig. (p)	0,333	0,333
	N	03	03

Suporte de Aprendizagem



Suporte Interparental



Pontuação Burden



DISCUSSÃO

Os resultados apontam que as crianças necessitaram de maior suporte interparental do que de aprendizagem, conciliando com outro estudo que aponta o TEA como um distúrbio que afeta principalmente o afetivo/social do indivíduo⁸. Assim como em outros trabalhos⁹ da literatura¹⁰, neste estudo também foi possível verificar a existência de estresse e sobrecarga na maioria (93%) das mães que possuem um membro da família com diagnóstico de autismo. Estudos apontam que o diagnóstico de autismo para o sexo feminino tende a ser dado quando as características comportamentais e as dificuldades cognitivas são mais severas¹¹. A maior pontuação no Autism Behavior Checklist (ABC) está diretamente relacionada a menores escores no desempenho social e cognitivo¹². A literatura nos mostra que o comportamento característico do indivíduo com autismo, somado à severidade do transtorno e o suporte necessário, podem constituir estressores para familiares¹³.

CONCLUSÕES

Não houve uma correlação direta entre suporte transacional e sobrecarga materna, mas foram verificadas relações positivas quando considerado com as variáveis de comportamentos não adaptativos⁵, sexo feminino e nível intelectual⁶. As variáveis de linguagem⁴, escolaridade materna e idade, não tiveram influência no suporte transacional e estresse materno.

REFERÊNCIA: 1- Associação Americana de Psiquiatria Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014; 2 - Pizant, BM, Wetherby AM, Rubin E, Laurent AC, Rydell PJ. The SCERTS Model: A comprehensive educational approach for children with autism spectrum disorders. Paul H. Brookes Publishing CO, Baltimore, 2006; 3 - Scanzini M. Versão brasileira da escala Burden Interview para avaliação de sobrecarga em cuidadores de indivíduos com doenças mentais. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2002; vol.24; 4 - Menezes ML. ADL: Avaliação do Desenvolvimento de Linguagem. Editora. AUTOR, 2000; 5- Mantelato MRF, Pedromônico MRM. Validity of Autism Behavior Checklist (ABC): preliminary study. Rev Bras Psiquiatr. 2005; 6- Wechsler D. WISC-IV: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças: Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013; 7- Glantz, Stanton A. Primer of Biostatistics Editora Mc Graw Hill 7ª edição – USA, 2011; 8- Lampreia, C. Os enfoques cognitivos e desenvolvimentais no autismo: Uma análise preliminar. Psicológica: Reflexão e Crítica, (2004), 17, 111-120; 9- Christman M, Marques MA, Rocha MM, Camargo LRR. Estresse materno e necessidade de cuidado dos filhos com TEA na perspectiva das mães. Cad. PÓS-Grad. Disturb. Desenvolv. vol.17 no.2 São Paulo dez. 2017; 10- Schmidt C, Bosa C. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. Arq. Bras. Psicol. [online]. 2007; vol. 59; 11- Russell G, Steer C, Golding J. Social and demographic factors that influence the diagnosis of autistic spectrum disorders. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2011; 12- Defesa DA, Fernandes FDM. Adaptação sócio-comunicativa e Autism Behavior Checklist: correlações com a evolução de adolescentes autistas institucionalizados. Rev. soc. bras. fonoaudiol. vol.16 no.3 São Paulo Jul/Set, 2011; 13- Schmidt C, Bosa C. A Investigação do Impacto do Autismo na Família: Revisão Crítica da Literatura e Proposta de um novo Modelo. Interação em Psicologia, 2003.